

Seminário Nacional de Diaconia

5 a 7 de setembro de 2025

DIVERSIDADE SEXUAL: acolhimento e inclusão



Meditação Abertura Seminário Nacional de Diaconia

Dia 05/09, sexta, às 14h

Preparação do ambiente e da meditação:

Para todas as meditações do Seminário, o ambiente estará preparado como um caminho. Nesta celebração de abertura, tecidos marrons, verdes e azul formarão caminhos: reto, sinuoso, em curva, montanha, vale, rio e serão construídas diferentes texturas sobre eles com pedras, folhas, sementes, flores (que serão colocados pelas pessoas participantes durante a liturgia, ao ser perguntado qual o caminho do nosso Emaús).

Sino

Prelúdio: (Acender a vela) Esta é tua casa (LCI 9)

Se vens de longe ou de bem perto, esta é tua casa e faremos festa de peito aberto. Deus nos conhece, somos seu povo. Vem te achegando, demos as mãos, pra louvar de novo.

Acolhida e voto inicial

L. Caminhos... tantos caminhos... para abrir... para preparar... para trilhar... para seguir.

Poeticamente, alertava Antônio Machado: “não existe caminho, faz-se o caminho ao andar”. Caminhos de ontem, de hoje, os de sempre ou totalmente novos. Aqueles carregados de lembranças, cheiros e memórias de tempos queridos ou nem tanto assim.

Caminhos pavimentados, de chão batido, areia, suspensos sobre palafitas ou simplesmente rústicos. Em obras, esburacados, irregulares. No pico de morros, junto a despenhadeiros e ao longo de escarpas, nos vales e montanhas, à beira mar, em estreitos e alto-mar, na cidade, no campo, entre bosques, cerrados e caatinga. Com árvores que se dobram formando túneis naturais e túneis formados no coração da montanha ou do mar. Caminhos a perder de vista e os que parecem terminar até recomeçarem em uma surpreendente curva. Largos como avenidas, estreitos como picadas.... De brisa suave, ventos volantes, sol escaldante, frescos ou sufocantes.

Caminhos charmosos, elegantemente iluminados ou praticamente escuros. Silenciosos, barulhentos, movimentados. Caminho que parece não ser o mesmo em momentos de sol e

chuva, névoa e tempestade, dia e noite, a cada estação, imprimindo-lhe expressões tão diversas que o fazem particularmente diferente.

Caminhos seguros, assustadores, deslumbrantes, desafiadores. Acessíveis, excludentes, inviáveis, livres.

Muitos caminhos nos trouxeram até aqui. Importa observá-los, conhecê-los mais profundamente, de onde vêm, onde estão e para onde levarão.

L. Nós nos reunimos em Seminário de Diaconia, na presença do Deus que se fez caminho e caminhante, veio ao nosso encontro em Jesus de Nazaré e caminha conosco na força do Santo Espírito. Amém.

Canto: Cidade da paz (LCI 557)

1. São as ruas da cidade, caminhos entre o sim e o não. Esperanças, tantos sonhos, desencontros, dores e solidão. Mas podem também servir de caminhos de volta pra casa, onde a paz e a vida podem, enfim, se encontrar.
2. No encontro, na partilha, há tempo pra viver o amor. Diferentes convivendo em respeito, sem causar mútua dor. Que os muros da divisão deem lugar a caminhos floridos. E que pontes se ergam como instrumento da paz.
3. É um vento que restaura, nos move a viver compaixão; sopra suave, gera graça, novo aroma de encontro e perdão. Foi Cristo quem revelou o caminho de tal liberdade. Ele amou a cidade, deu-lhe sua vida na cruz. Deu-lhe sua vida na cruz.

Leitura bíblica: Lucas 24.13

¹³ Naquele mesmo dia, dois discípulos estavam indo para uma aldeia chamada Emaús, que ficava a uns dez quilômetros de Jerusalém.

Reflexão e dinâmica (construir o caminho)

Emaús era uma vila ou pequena cidade nos tempos de Jesus. Atualmente, existem duas vilas próximas, em ruínas, que disputam a exatidão do local, ainda que a maioria das pessoas estudiosas permaneça com certa localização como sendo a mais correta. Se assim for, conforme cálculos revelados na arqueologia, Emaús ficava a uns 13 km de Jerusalém. Em sua geografia, o caminho se assemelhava a um deserto de seixos, caracterizado por uma superfície dura e pedregosa, onde a areia e a poeira mais finas foram removidas pelo vento, deixando para trás fragmentos de rocha de tamanho de seixos e blocos. A vegetação era pouca, conservando-se ciprestes, caatinga de cactos, espinheiros e oliveiras. Algumas pesquisas relatam vestígios arqueológicos em Emaús, incluindo uma fortaleza helenística e um balneário romano bem preservados.

É certo que este caminho foi percorrido muitas vezes, tanto nos tempos de Jesus, como nas peregrinações turísticas atuais ou em seus atuais campos de concentração de pessoas palestinas.

Em muitas dessas caminhadas, os caminhos foram observados, absorvidos, esmiuçados. Outras vezes, passaram despercebidos. Não é assim que, também hoje, tantas vezes, passamos pelos caminhos, sem lhes prestar a devida atenção?

Caminhos são metáforas da própria vida. Descrevem trajetos e trajetórias. Ajudam-nos a recontar histórias e nos impulsionam a caminhos de esperança, acolhimento e inclusão.

Somos povo do caminho e a caminho. Confiamos em um Deus que se fez caminho.

Entre Jerusalém e Emaús há um caminho. Às vezes, na pressa, não prestamos atenção ao caminho. Outras vezes, desatentas e desatentos, não observamos os caminhos. Eis um convite a perceber o caminho, a vislumbrá-lo sem medo e sensibilizar-se ao descrevê-lo.

Como eu o descreveria o meu caminho até Emaús?

Temos alguns elementos que podem nos ajudar a conhecer o caminho entre a minha ou a nossa Jerusalém e minha ou nossa aldeia de Emaús.

Quem sabe, caminho de obstáculos a serem vencidos, com pedras de tropeço ou incomodando no sapato. Ou caminhos firmes e seguros em que pedras foram estrategicamente colocadas a promover acessibilidade e inclusão. Ou caminhos que precisam ser abertos ou reabertos, ou melhorados e ampliados, onde sementes precisam ser lançadas de novo, mesmo que demorem a germinar. Ou caminhos encobertos por folhas que já caíram ou que precisam cair para que o novo possa brotar e a vida se refazer. Ou caminhos floridos, coloridos de acolhimento, onde cada pessoa pode colaborar plenamente com seus dons.

Você escolhe um dos elementos que melhor descreve como está, hoje, o seu caminho. Enquanto o faz, no silêncio das reflexões, compartilhe com o Deus que se fez caminho.

Momento para “construir” o caminho a partir de mim: pedras, sementes, folhas, flores.

Oração e Pai nosso

Deus de amor, nós te agradecemos porque te fazes caminho e nos chamas a seguir-te. Tu nos convidas a perceber os caminhos, a prestar atenção, a contemplar novos horizontes, tu sempre encontras novas maneiras de tocar nosso coração e sensibilizar-nos. Quando estivermos com medo do desconhecido, dá-nos coragem, discernimento e sabedoria. Se o cansaço e o desapontamento nos sobrevierem, lembra-nos que tu geras o novo e a esperança, também, diante das situações mais difíceis. Permita-nos experimentar as alegrias dos caminhos e a força de suas possibilidades e a esperar em todos os momentos. De muitos e diversos caminhos, tu nos trouxeste sob os teus cuidados e aqui estamos, Deus de generosidade. Acompanha-nos, Deus de bondade, pelos caminhos deste Seminário Nacional de Diaconia, ampliando nossos horizontes, aprofundando nossas raízes, fortalecendo reflexões e ações acolhedoras e inclusivas. Confiamos a ti tudo o que trazemos em nosso coração, orando em conjunto: Pai nosso...

Bênção e envio cantados: Caminhamos pela luz de Deus (LCI 305)

/: Caminhamos pela luz de Deus, caminhamos pela luz de Deus.:/

/: Caminhamos, caminhamos, oh! Caminhamos pela luz de Deus.:/

Sino

(Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella,
Coordenação de Liturgia – SAC/IECLB)